

Uma escola experimental inova ensino em Brasília

Uma escola aberta, diferente, com professores à disposição das 8 às 20 horas e sistema de matrícula permanente, onde o aluno determina o seu horário de aula dependendo de sua atividade profissional: esta é a Proem — Promoção Educativa do Menor, implantada pela Secretaria de Educação do Distrito Federal, para atender a menores carentes que trabalham como lavadores de carros, engraxates ou outras profissões do mercado de trabalho informal.

Instalada em julho de 1981 no Parque da Cidade, em Brasília, e idealizada pela professora Eurides Brito da Silva, secretária de Educação do DF ("eu sempre quis criar uma escola diferenciada que pudesse atender plenamente o menor trabalhador") a Proem acolhe hoje cerca de 400 alunos de 11 a 18 anos. Ela está estruturada para ensinar os menores de uma forma não seriada com todas as matérias do primeiro grau. O mesmo sistema poderá ser implantado em São Paulo, onde Eurides Brito esteve a convite de Lucy Montoro, para fazer uma demonstração de seu trabalho no Distrito Federal.

Dizendo ser o Proem "uma escola reinventada", a professora Eurides Brito da Silva informou que ali nenhum método é rigidamente adotado: "Apesar de analfabetos, os alunos já passaram por escolas e elabo-

raram suas próprias teorias sobre alfabetização", disse. Os alunos, então, são divididos em grupos de um a seis, onde são detectadas as dificuldades de cada um, definida a estratégia a ser empregada pelos professores e a organização do horário proposto pelos menores.

A Proem, segundo Eurides Brito, não pretende que o menor lavador de carros ou engraxate "seja sempre isso". Esta preocupação levou a escola a desenvolver outras atividades profissionais, como confeiteiro, artesão, industrialização de alimentos etc. A secretaria de Educação do DF garantiu que, hoje, aproximadamente 50 ex-alunos da escola são office-boys, confeiteiros e empregados em lanchonetes do Distrito Federal.

EM SÃO PAULO

Na opinião de Lucy Montoro, que conheceu o trabalho da Proem em Brasília, o sistema de ensino "é uma solução alternativa que deveremos experimentar". Ela vai reunir técnicos da Secretaria de Educação, Promoção Social, Fundo de Solidariedade e Pastoral do Menor para discutir a viabilidade de o projeto ser implantado em São Paulo, lembrando que as escolas poderiam funcionar nos parques municipais como o Parque do Carmo e o Parque Ecológico Tietê.